

MARIA FIRMINA DOS REIS

VAI-TE!

Entre tu, — que és tão sensível,

E eu, que te adoro tanto,

Colocou a sorte — o pranto,

Marcou Deus, — o impossível!

Ouviste! Deus! não intentes

Frustrar os decretos seus!

Sufoca as dores que sentes,

Esquece os transportes meus.

Vai longe, longe olvidar

Nossos protestos de amor!

Vai teu fado obedecer;

Vai... não voltes... trovador.

Sofre, embora, cruas dores,

Sinta eu lenta agonia;

Embora mil dissabores

Me envenene a noite, e o dia,

Vai-te! vai-te... Deus nos diz:

Impossível! Oh! que dor...

Vai-te... deixa-me infeliz,

Vai-te! Vai-te, oh trovador.

Fonte

“Cantos à Beira-Mar e Gupeva”, Maria Firmina dos Reis, Academia Ludovicense de Letras, São Luís (MA), 2017.

<http://web.archive.org/web/20190703172317/https://aarteliteraria.wordpress.com/2018/02/11/cantos-a-beira-mar-o-livro-de-poemas-de-maria-firmina-dos-reis/#J>